

# O OLHAR DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO COM GÊNEROS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

THE TEACHER'S VIEW ABOUT WORK WITH DIGITAL GENRES IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES

LA PERCEPCIÓN DE PROFESORES SOBRE EL TRABAJO CON GÉNEROS DIGITALES EN CLASES DE LENGUA PORTUGUESA

*Danilly de Sousa BEZERRA\**

*Crígina Cibelle PEREIRA\*\**

*Fátima Maria Elias RAMOS\*\*\**

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar discursos de professores sobre o trabalho com gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa. Como aporte teórico, baseamo-nos, principalmente, em autores que discutem sobre tecnologia no contexto escolar, são eles: Marcuschi (2010); Coscarelli (2016); Ribeiro (2016, 2018) e outros. Quanto à metodologia, trata-se, pois, de uma pesquisa de campo. Como instrumento para a coleta dos dados, aplicamos um questionário com questões discursivas. Os resultados demonstram que as professoras veem a pertinência da inserção dos gêneros digitais nas aulas de língua materna. No entanto, apenas uma declarou fazer uso deles em sala de aula, as outras duas afirmaram que não os utilizam, um dos motivos, citados por elas, diz respeito à ausência de recursos tecnológicos na instituição. Concluímos, então, que, apesar de duas das professoras não fazerem uso do material em suas aulas, ainda assim, demonstram reconhecer sua importância para o contexto educacional.

**Palavras-chave:** Gêneros digitais; Ensino; Língua Portuguesa.

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contato: danillygirl@gmail.com.

\*\* Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professora na Categoria Adjunto IV do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) do Campus da UERN em Pau dos Ferros. É líder do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET). Contato: criginacibelle@yahoo.com.br.

\*\*\* Doutorado em Letras (área de concentração em Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Professora Associada IV do Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras-PB - da Universidade Federal de Campina Grande. Contato: fatima-elias@uol.com.br.

**Abstract:** The objective of this research is analyze teachers' speeches about work with digital genres in Portuguese Languages classes. As theoretical support, we based on, mainly, authors who discuss technology on school context, they are Marcuschi (2010); Coscarelli (2016) Ribeiro (2016, 2018) and others. As for the methodology, it is a field research. As instrument to data collection, we applied a questionnaire with open questions. The results show that the teachers see the importance of introduce digital genres on mother tongue classes. However, only one declared use it in classroom, the other said that they do not use it, and one of the reasons is the lack of technological resources in the institution. We concluded, then, that despite two teachers do not use the material in their classes, even so, they realized the importance to the educational context.

**Keywords:** Digital genres; Teaching; Portuguese Language.

**Resumen:** Esta investigación tiene como objetivo principal analizar discursos de profesores sobre el trabajo con géneros digitales en las clases de Lengua Portuguesa. Como base teórica nos fundamentamos, principalmente, en autores que discuten la tecnología en el contexto escolar, ellos son: Marcuschi (2010); Coscarelli (2016); Ribeiro (2016, 2018) y otros. En cuanto a la metodología, tratase de una investigación de campo. Como instrumento para la recolección de datos, aplicamos el cuestionario con preguntas discursivas. Los resultados demuestran que las profesoras perciben la pertinencia de la inserción de los géneros digitales en las clases de lengua materna. Sin embargo, solo una declaró utilizarlos en el aula, las otras dos expresaron que no los utilizan, uno de los motivos que citan, se refiere a la falta de recursos tecnológicos en la institución. Concluimos, entonces, que, si bien dos de las profesoras no utilizan el material en sus clases, aun así, perciben su importancia para el contexto educativo.

**Palabras-clave:** Géneros digitales; Enseñanza; Lengua Portuguesa.

## Introdução

Ao refletirmos sobre tecnologia e o ensino de Língua Portuguesa (doravante LP), consideramos imprescindível a inserção dos gêneros digitais dentro do contexto da sala de aula, tendo em vista as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aponta essa necessidade por conta das novas formas de comunicação que surgiram em decorrência da tecnologia digital. São inúmeros trabalhos na área da educação que vêm tematizando essa questão, ressaltando sua primordialidade para o ambiente escolar com vistas a proporcionar um ensino de leitura mais crítico e uma produção de texto mais contextualizada.

Com isso, partimos da proposição de que é fundamental, professores adotarem os gêneros digitais em suas práticas pedagógicas, tais como o *meme*, o *gif*, o *podcast*, o *vlog* e outros sugeridos pela BNCC, em razão de estarem próximos da realidade dos alunos, já que grande parte faz uso deles, no dia a

dia. Além de ser uma oportunidade para os próprios educadores se familiarizarem com outros tipos de letramentos tão exigidos na sociedade atual.

Dessa forma, o nosso trabalho tem como objetivo principal analisar discursos de professores sobre a utilização de gêneros digitais nas aulas de LP, assim como evidenciar a relevância da inclusão do material, no sentido de tornar a aula mais significativa para os estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento de novas habilidades necessárias ao contexto vigente. Pretendemos, também, destacar alguns dos desafios enfrentados pelos professores em relação ao trabalho com os gêneros.

Dado o exposto, as contribuições de alguns teóricos têm sido tomadas como referência para a discussão desta pesquisa. Dentre eles, destacam-se Novais (2016), que discorre sobre tecnologias digitais no ensino de leitura; Ribeiro (2016, 2018), que nos leva a refletir sobre os aspectos de produção de textos, nos dias de hoje; Rojo e Barbosa (2015) e Marcuschi (2010), com reflexões acerca do surgimento de gêneros advindos da tecnologia; Coscarelli (2016), que destaca a necessidade da inserção da tecnologia digital no contexto escolar.

Previamente, podemos dizer que o trabalho com os gêneros digitais ainda não tem recebido a atenção devida por alguns professores de língua materna, sobretudo, quando os próprios não estão preparados para inseri-los nas aulas como subsídio metodológico. Por não saberem manusear os equipamentos tecnológicos, ou por falta de interesse pessoal, é que os professores acabam perdendo a oportunidade de envolver os estudantes em suas aulas, uma vez que é incontestável que os alunos se sentem muito mais instigados quando veem algo novo. Por outro lado, já temos outro público que acredita na potencialidade dos gêneros digitais no contexto escolar, quando empregados, é claro, de maneira pensada e devida.

Nesta investigação, temos uma pesquisa de natureza aplicada, já que fomos até o ambiente escolar, com o intuito de obter os resultados. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de estudo implica observações numa determinada localidade, objetivando gerar conhecimentos e averiguar soluções para determinados problemas. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva/explicativa. De acordo com Rodrigues (2007, p. 08), nesse tipo de análise, “fatos são registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador”. Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa, uma vez que, ao longo do estudo, para a obtenção dos dados, foram feitas indagações e reflexões acerca da temática. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, refere-se a um levantamento de informações sobre o assunto tratado.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário, contendo dez questões discursivas, direcionado a professores de LP. Para a

elaboração das questões, adotamos as seguintes categorias: a utilização ou não dos gêneros textuais/digitais nas aulas de LP; o uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); o ensino de LP; os principais desafios enfrentados pelos professores de língua materna no tocante à inserção dos gêneros digitais em sala de aula e a formação continuada para o trabalho com o material. Em seguida, fizemos um recorte dessas questões e colocamos somente aquelas que atendem aos objetivos da pesquisa. Sendo assim, selecionamos as que abordam o uso da tecnologia em sala de aula, tomando por base os gêneros emergentes em contextos digitais. Participaram do questionário três professoras, as quais receberam os nomes fictícios Fernanda, Paula e Renata.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de rede estadual, localizada no estado da Paraíba, obedecendo às diretrizes da resolução do conselho nacional de saúde 196/96 versão 2012 que assegura os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos que devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais (BRASIL, 2012). Vale destacar que a pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e só foi aplicada após aprovação do Comitê de Ética.

Este artigo é resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Hipertexto como subsídio metodológico para o ensino de Língua Portuguesa”, desenvolvido no Curso de Letras-Língua Portuguesa.

## **Contemporaneidade e gêneros digitais na sala de aula**

Nesta seção, focamos na importância dos gêneros digitais como instrumentos de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de LP. Citamos alguns desses novos gêneros para o trabalho em sala de aula. Além disso, apontamos a relevância de, nos dias de hoje, a escola tratar da hipertextualidade.

Os avanços tecnológicos vêm promovendo alterações nos meios de comunicação e também na linguagem. Frente a essa realidade, deparamo-nos com o surgimento de diversos gêneros digitais, os quais vêm vestindo uma nova roupagem e requerendo maior nível de letramento por parte das pessoas. Foi-se o tempo em que era necessário um contato face a face para que se estabelecesse uma conversação entre os sujeitos. Hoje, como forma de aproximação, possuímos os mais variados gêneros, disponíveis em diversas plataformas digitais. A título de exemplo, temos o *e-mail* e o *chat* que facilitam a interlocução.

Além dos gêneros citados acima, contamos com outros que, também, podem ser utilizados como subsídios para as aulas de LP, podendo ajudar o aluno a desenvolver uma postura mais crítica, tanto no que diz respeito à leitura quanto à escrita. Como exemplo, destacamos o *meme*, muito comum

nos dias de hoje e bem próximo do cotidiano dos estudantes. Com um tom humorístico fortemente marcado, tal gênero é carregado de críticas sociais, tendo como finalidade discutir, de forma humorística, temáticas polêmicas que estejam propagando-se num determinado espaço de tempo, conforme destaca Pimentel (2014).

Nessa perspectiva, os gêneros midiáticos, definição evidenciada por Pinheiro (2002), podem ajudar o professor na efetivação de uma aula mais produtiva, conseguindo prender com maior eficiência a concentração dos alunos. Esses gêneros são de fácil acesso e habitual entre os alunos, sendo esses uns dos motivos principais que possam despertar o interesse por parte deles. Além disso, os próprios documentos que regem o ensino de LP como a BNCC orientam-nos acerca da primordialidade de darmos atenção a tais instrumentos, destacando que:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL, 2017, p. 69).

Face ao exposto, percebemos que o ensino tem muito a ganhar quando professores, diretores, pais e outros componentes que fazem parte da escola percebem a necessidade da inserção desses novos gêneros na sala de aula. É importante destacar que não haverá um abandono dos gêneros tradicionais, e sim, uma junção daquilo que já vem sendo trabalhado em sala àquilo que está em vigor. Ao seguirmos essa orientação, teremos a possibilidade de realizar um trabalho sistematizado, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, garantido o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Dentre tantas mudanças oriundas da tecnologia, não podemos esquecer-nos de que com a propagação dos gêneros digitais, a escola ganhou uma responsabilidade maior que é tratar da hipertextualidade, já que os textos ganharam um novo aliado: o texto multimodal, o qual agrega diversas linguagens, representada através de vídeos, infográficos, fotografias, músicas e outros elementos semióticos (ROJO, 2010). Todos esses elementos são essenciais para a construção e compreensão dos discursos que circulam na sociedade.

É nessa direção que as instituições de ensino devem centrar sua atenção, com vistas a atender as necessidades da sociedade atual, que, gradativamente, exige maiores habilidades de leitura e de escrita. Pensando nisso, Rojo e Barbosa (2015) na obra *Hipermodernidade, multiletramentos e*

*gêneros discursivos* sugerem algumas atividades nas quais o professor pode se basear para tratar dos novos gêneros, abordando-os e organizando-os por esfera de circulação dos discursos: *fanclipe*, *blog*, crônica visual, documentário, fotorreportagem, álbum noticioso, *meme*, *charge* digital, jornal televisivo, etc. Tomando por base os exemplos, o educador ajudará o aluno no desenvolvimento de suas habilidades de acordo com o gênero em estudo. Além de ambos ampliarem seus conhecimentos sobre os diversos elementos semióticos que envolvem a língua.

Sobre a seleção de novos gêneros para o contexto escolar, Marcuschi (2010), também, indica uma lista de sugestões, entre eles estão: o *e-mail*, a aula-*chat*, a videoconferência interativa, a lista de discussão, o endereço eletrônico e outros. Diante de tantas alternativas, como as citadas pelo autor, por que não tentar incorporá-las nas aulas de língua materna? Considerando-se que, com base nelas, é possível promover uma reflexão acerca dos usos da língua na sociedade contemporânea.

Um gênero que tem recebido notoriedade, principalmente no ensino a distância (EAD) e mencionado pelo autor acima é a aula-*chat*, por fornecer a comunicação imediata entre os grupos e proporcionar uma interação simultânea entre os participantes. Conforme Silva (2017), nesse tipo de *chat* temos uma relação síncrona, divergente da sala de aula tradicional, pois, o mediador do espaço virtual não tem o domínio exclusivo da temática. Sendo assim, o conhecimento é construído mutuamente, em colaboração com os estudantes e o professor. Dessa forma, é importante que haja atenção e comprometimento entre ambos para que o acompanhamento das discussões ocorra de maneira produtiva.

Contudo, vale mencionar que, somente o fato de o professor incluir os gêneros digitais no seu plano didático não trará resultados positivos, tendo em vista que não se trata de apenas utilizá-los de qualquer maneira, é necessário que haja um planejamento no qual os objetivos e os recursos utilizados sejam bem delineados. Não é porque levamos um texto em um suporte digital para a sala de aula que estaremos inserindo de maneira pertinente as novas tecnologias no contexto de ensino-aprendizagem, pelo contrário, ao insistirmos em práticas improvisadas, além de tornar a aula desagradável, finda por gerar certo descontentamento por parte dos alunos, que percebem o despreparo do professor com o material.

Com base nas discussões ora desenvolvidas, reiteramos que não devemos desconsiderar o novo e negar aos nossos alunos a oportunidade de explorar os diversos elementos semióticos presentes nos gêneros digitais. Haja vista que o material se configura como componente fundamental no sentido de contribuir com o desenvolvimento crítico mediante outras formas de expressão senão o texto impresso. Dito isso, realçamos a importância de as pessoas, no momento atual, saberem utilizar esses novos gêneros, posto que é

com base neles que temos a oportunidade de interagir de maneira mais prática e acessível nas novas práticas sociais.

### **Trabalho com gêneros digitais: reflexões e desafios**

No segmento a seguir, tratamos de alguns dos desafios enfrentados pelos professores quanto ao trabalho com os gêneros digitais. Ressaltamos, ainda, o quão importante é para o aluno, atualmente, dispor das competências necessárias para ler e escrever gêneros da esfera digital.

Uma das funções primordiais da escola é formar alunos com competências leitoras e escritoras cada vez mais aprofundadas, que saibam ler, interpretar e produzir textos nas diversas esferas sociais, sobretudo nos espaços digitais. No entanto, tem sido um desafio para professores alcançar esse propósito, já que boa parte das atividades apresentadas nos manuais didáticos não trazem de modo significativo o trabalho com os gêneros da cultura digital. Apesar disso, não podemos fugir da nossa responsabilidade de levar para o contexto da sala de aula, materiais que contribuam com o desenvolvimento crítico do aluno, tornando-o capaz de se comunicar eficazmente na sociedade contemporânea. Acerca disso, Coscarelli (2016) enuncia:

Precisamos incrementar nosso ensino e aprendizagem de nossos estudantes de acordo com essas novas circunstâncias. Para o ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do letramento impresso tradicional. Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras (COSCARELLI, 2016, p. 19):

Dito isso, percebemos o quão necessário é acatar os novos gêneros nas aulas de língua materna, para que possamos atender as exigências de uma sociedade digital, tanto do ponto de vista da escrita quanto da leitura. Por isso, é crucial e urgente que a escola favoreça ao estudante novas habilidades para lidar com os textos do universo digital, tornando-se leitores e escritores mais críticos.

Sendo assim, cabe ao professor traçar soluções, ser criativo e levar materiais extras que contemplem os gêneros digitais. Ribeiro (2016) ressalta o quanto as aulas de português ainda estão presas ao tradicional, deixando de lado, recursos tão imprescindíveis para o ensino, como exemplo, a autora cita os gráficos, que podem ser utilizados para se compreender diversos tipos de informações. Ainda como alternativa para o desenvolvimento da leitura e da escrita em ambientes digitais, a autora apresenta diversas atividades

envolvendo os dois eixos, tomando por base alguns gêneros, entre eles estão: o infográfico, o organograma, o fluxograma e os mapas.

Ao considerarmos esses objetos nas aulas de LP, estaremos preparando o aluno para a sociedade do presente, que espera que ele saiba lidar com gêneros digitais desde a baixa à alta complexidade; sujeito, portanto, capaz de ler e escrever criticamente, expondo suas opiniões e defendendo-as. Vale apontar que as duas modalidades, leitura e escrita, devem ser conduzidas simultaneamente, com a mesma visibilidade.

Por outro lado, temos a dificuldade de professores quanto ao trabalho com os gêneros digitais, uma vez que nos cursos de licenciatura quase não são expostos a eles, ficando presos, na maior parte do tempo, aos gêneros da cultura impressa. Essa dificuldade é manifestada também por alunos, tendo em vista o pouco contato com o material em sala de aula, pelo menos no campo das linguagens. No entanto, conforme evidenciam Dias *et al.* (2012), a sociedade moderna determina aos sujeitos uma diversidade de exigências as quais pluralizam “a gama de práticas, gêneros e textos que nele circulam e que, de uma forma ou de outra, devem ser abordados na esfera escolar” (p.83).

No que diz respeito à falta de habilidade de professores com o material, dispomos dos cursos de formação continuada, os quais são oferecidos gratuitamente, além de tudo, muitos podem ser realizados *on-line*, favorecendo àqueles que, por alguma razão, acham-se impossibilitados de frequentar um presencial. Tais cursos auxiliam o professor a desenvolver competências em determinada área do conhecimento. Daí a relevância de tais cursos para aqueles que pretendem abordar os gêneros digitais nas aulas de LP e não sabem como proceder.

À vista disso, Carvalho (2016) destaca a importância de que mais profissionais da educação dediquem-se à formação continuada, com o intuito de se tornarem qualificados e mais próximos do meio virtual. Além de ser uma oportunidade para refletirmos sobre as diversas lacunas que perpassam o ensino, especialmente no que diz respeito ao trabalho com os gêneros e as TICs, que são essenciais para o contexto contemporâneo. Seguindo essa orientação, é possível aperfeiçoar a prática pedagógica, buscando novas formas de dar-lhe sentido.

Além da falta de formação para lidar com os gêneros da cultura digital e as tecnologias, destacamos a ausência de infraestrutura nas escolas, pois, muitas delas, não dispõem de laboratórios de informática, de lousa digital, tampouco acesso à internet, o que inviabiliza que o trabalho ocorra na prática. Por conta disso, muitos professores ficam limitados somente ao manual didático, que, por vezes, aborda as temáticas de maneira resumida.

Em outros casos, há o impedimento das instituições no tocante ao uso dos gêneros midiáticos na sala de aula, principalmente as escolas mais tradicionais, que insistem no trabalho somente com os gêneros já

cristalizados, não dando abertura ao professor de inserir outros, essencialmente os da cultura digital; impedindo o aluno de se tornar um sujeito letrado digitalmente, apto a ler e produzir qualquer tipo de enunciado nos ambientes virtuais. Quanto à leitura no contexto atual, Novais (2016) profere o seguinte:

[...] a leitura se dá sob certa regularidade e previsibilidade, mas, ao mesmo tempo, ela exige do leitor constante reconstrução e atualização, já que continuamente estamos diante de novos e diferentes textos, de novas formas de ler e interagir. As atividades de leitura nos dias de hoje processam cada vez mais diferentes sistemas de signos, insumos criados pelas/com as tecnologias digitais. Os textos se multiplicam exponencialmente, tanto quanto as práticas sociais e as formas de interação (NOVAIS, 2016, p. 82).

Diante desse ponto de vista, reconhecemos que ler, na atualidade, envolve uma série de habilidades por parte do leitor, visto que ele irá deparar-se com vários elementos semióticos, muitas vezes, em um único texto. Por essa razão, é indispensável o contato desse público com os gêneros midiáticos, pois isso, implicará o desenvolvimento de competências leitoras para interpretar e conceber sentidos aos textos, em particular, os que estão no formato digital; que requerem maiores habilidades. Citamos como exemplo, o hipertexto, que possibilita ao leitor seguir vários caminhos de leitura. Em conformidade com Marcuschi (2010), o fato da leitura hipertextual se configurar como não linear, pode gerar certa complexidade ao leitor, se ele não tiver proximidade com esse tipo de recurso.

Em relação à escrita, Ribeiro (2018, p.97) afirma que “escrever, hoje [...] é ter a chance de manejar mais ferramentas para ampliar formas de expressão. “Sendo assim, cabe ao sujeito/escritor buscar formas de se aperfeiçoar frente aos novos instrumentos de escrita resultantes dos avanços tecnológicos. A escola, por sua vez, tem o papel de formar sujeitos com as competências necessárias para atuação na sociedade contemporânea, que saibam, portanto, escrever nos diversos ambientes digitais, utilizando uma infinidade de gêneros.

Diante das colocações, percebemos que o trabalho com os novos gêneros tem muito a contribuir com o ensino de língua materna, especialmente nos eixos de leitura e de escrita. Reconhecemos que é desafiador, principalmente quando a escola não possui os recursos necessários. No entanto, é preciso traçarmos estratégias de sua inserção em nossas práticas pedagógicas, para que possamos formar alunos preparados para a convivência na sociedade digital.

## **Apresentação e discussão dos dados**

Nesta seção, apresentamos e discutimos os dados levantados. Para dialogarmos com os achados, tomamos por base as reflexões dos autores que fundamentam o trabalho, dentre eles: Marcuschi (2010), Ribeiro (2018), Brasil (2017) e outros. Quando à análise dos dados, utilizamos as seguintes categorias: uso das TICs; emprego dos gêneros digitais em sala de aula; desafios de professores quanto ao trabalho com esses gêneros e a formação continuada para a inserção das ferramentas. Os dados coletados foram transcritos de acordo com as respostas das professoras, conforme estão elencados abaixo:

Quando questionadas sobre o uso das **TICs no ensino de LP**, as três demonstraram achar significativo, mas somente duas justificaram suas respostas.

**Fernanda** – “Acho apropriado”.

**Renata**– “As TICs provocam mudanças positivas para o ensino de Língua Portuguesa, além de levar o aluno a compreender e participar do meio social e transformar o ambiente que está inserido”.

**Paula** – “É notório que o uso das (TICs) voltadas para o ensino de L.P exerce um papel importante, visto que sua inserção desenvolve possibilidades positivas”.

Conforme apontam os dados, Renata e Paula veem as TICs como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, podendo tornar o universo escolar mais instigante e participativo por parte dos alunos. Ao fazer uso dessas tecnologias, é possível abordar os conteúdos de diversas formas, uma vez que elas disponibilizam múltiplos recursos que podem estimular o interesse dos estudantes, podendo fornecer uma melhor assimilação dos assuntos.

Segundo Ribeiro (2018), precisamos buscar alternativas que incorporem essas tecnologias em sala de aula, começando pelas mais simples até adquirirmos o conhecimento necessário para utilizarmos, também, as mais sofisticadas. Entretanto, para que esses instrumentos tecnológicos sejam implantados nas escolas, é indispensável que professores sejam preparados, pois, só assim poderão pensar e pôr em prática, novas possibilidades de conceber a construção do conhecimento.

Referente à pergunta sobre a **utilização dos gêneros digitais nas aulas**, duas disseram que não os utilizam, apenas uma respondeu que faz uso deles.

**Fernanda** – “Não. A internet em ambiente escolar não é satisfatória para esta atividade e nem todo mundo dispõe de aparelhos eletrônicos”.

**Renata** – “Sim. Os gêneros digitais ocupam um espaço significativo na área da linguagem e também estão inseridos no cotidiano dos educandos”.

**Paula** – “Não. A escola não dispõe da sala de informática, apenas oferece o uso do computador para pesquisas”.

Diante dos resultados, concluímos que na instituição em que o estudo foi realizado já existe a inserção dos gêneros midiáticos, pelo menos nas aulas da professora Renata, que defende seus usos, reconhecendo sua importância no campo das línguas, especialmente por estarem presentes na rotina extraescolar dos alunos. Em concordância com Rojo (2015), é atribuição da escola fazer o uso efetivo dos novos gêneros no ambiente escolar, com o intuito de habilitar os alunos para as variadas situações comunicativas que requerem seus usos.

Fernanda destacou não achar relevante utilizar a *internet* para esse propósito, justificando que não são todos os alunos que possuem os equipamentos necessários. Porém, vale salientar que para ocorrer tal inserção não é necessariamente exigido que os alunos estejam conectados à *web*, tendo em vista que os próprios materiais didáticos podem trazer a abordagem do material, mesmo que de forma limitada. Essa mesma professora mostrou-se contraditória, já que na questão posterior afirmou achar pertinente, defendendo que seu uso pode melhorar os processos de leitura e escrita. Paula justificou a não utilização dos gêneros em virtude de a escola não dispor de sala de informática. Todavia, há outros meios de se utilizar as ferramentas, os próprios *smartphones* fornecem essa possibilidade.

O que não é viável é que fiquemos procurando justificativas para a exclusão de materiais tão significativos, que servem, também, como forma de minimizar a distância entre professor e aluno, favorecendo a aplicação de novas atividades para estimular a oralidade e a escrita. Pois, como focaliza Marcuschi (2010), os gêneros digitais são capazes de mudar a nossa familiaridade com os dois eixos mencionados, o que nos compete conhecê-los e saber empregá-los no cotidiano.

No tocante ao questionamento sobre **a inclusão dos gêneros digitais para o aprimoramento das aulas de LP**, todas as professoras se mostraram favoráveis à implantação do material no contexto educacional.

**Fernanda** – “Acho pertinente, tendo em vista o uso da internet para melhoria na leitura e escrita”.

**Renata** – “Incluir os gêneros digitais nas aulas de LP não é só importante, mas também necessário, pois o virtual e a comunicação estão conectadas”.

**Paula** – “O uso das (TICs) para o aprimoramento das aulas de L.P contribui no aprendizado, dessa forma essa prática irá estimular um desejo maior de aprender”.

Conforme Fernanda expôs, o uso da *internet* pode fornecer aos alunos melhores resultados no trabalho com a leitura e a escrita. Como alternativa para o trabalho com esses dois eixos, Ribeiro (2016) propõe atividades com jogos digitais nas quais é possível desenvolver uma série de habilidades cognitivas, ao passo que o estudante “exercita sua condição de letrado para navegar e interagir com o jogo e/ou com outros jogadores, exercitando permanentemente suas habilidades de leitura e de escrita” (2016, p.174). Além disso, é possível, por meio deles, aprimorar o letramento digital, já que o jogador entrará em contato com diferentes elementos que requerem habilidades próprias do meio digital.

Perguntamos às professoras sobre os **principais desafios enfrentados por elas, no que diz respeito à inserção dos gêneros digitais em sala de aula**. Renata e Paula indicaram a falta de recursos na instituição de ensino, enquanto Fernanda alegou que o problema está na utilização de *internet* de maneira desapropriada, o que pode ocasionar a dispersão do aluno no momento da aula.

**Fernanda** – “Internet não apropriada, concentração e atenção do aluno”.

**Renata** – “São muitas as dificuldades e as principais ainda estão na própria escola em não ter a tecnologia que deveria ter e ainda proíbe os alunos de usarem celulares na escola”.

**Paula** – “As (TICs) envolvem a informação por meio de eletrônicos e digitais, a escola ainda não oferece esses meios de forma adequada”.

Sobre a utilização da *internet* inadequada, esse fator está fortemente ligado ao despreparo de professores, que, em grande parte, não a utiliza da forma como deveria, provocando, assim, a desconcentração dos alunos. A BNCC aponta a necessidade de se conhecer e utilizar as tecnologias do meio digital de forma significativa e reflexiva nas práticas sociais, tornando-se sujeitos mais ativos tanto na vida pessoal quanto na social (BRASIL, 2017).

Assim, é função da escola instruir o aluno na utilização da *internet* de forma consciente, navegando apenas em *sites* seguros que possam contribuir com o seu crescimento intelectual e cognitivo. Pois, muitos estudantes, principalmente os do ensino fundamental, não têm maturidade suficiente para saber quais ambientes são confiáveis.

Por fim, perguntamos às professoras se elas já tinham participado de alguma **formação continuada que tratasse dos gêneros digitais voltados para o ensino**. Todas disseram não ter participado. Isso, talvez, justifique a ausência dos instrumentos em sala, por parte de algumas, já que a falta de habilidade com o material pode ser um fator determinante para sua exclusão. Nesse sentido, consideramos que a formação continuada pode contribuir para o fornecimento de tais habilidades, preparando os professores para o uso e manuseio de determinados equipamentos tecnológicos. De acordo com

Carvalho (2016), cursos desse tipo oportunizam ao professor refletir sua prática docente ao ponto de resignificá-la ao contexto dos alunos.

### **Algumas considerações**

Neste trabalho, procuramos analisar discursos de professores sobre o trabalho com os gêneros digitais nas aulas de língua materna, com o intuito de sabermos se eles estão sendo utilizados, ou não. De acordo com os dados obtidos, verificamos que somente uma das professoras participantes do estudo faz uso do material em suas atividades pedagógicas. No entanto, apesar das outras duas professoras terem afirmado que não os utilizam, em virtude de alguns fatores, como à falta de equipamentos e sala de informática, ainda assim, percebem a relevância do material no âmbito escolar.

Outro aspecto importante constatado na pesquisa diz respeito aos desafios das professoras no trabalho com os gêneros digitais, sendo que as três apontaram a falta de tecnologia necessária para a efetivação da atividade. Fernanda, ainda, relatou que o uso indevido da *internet* pode ocasionar a desconcentração dos alunos. Entretanto, isso depende do uso que o professor faz dela. Se ele a utiliza de forma planejada e com objetivos bem delineados, provavelmente, obterá bons resultados. Também, é indispensável que se tenha familiaridade com os recursos, assim, saberá selecionar os melhores para cada situação.

Dito isso, avaliamos, pois, que a presente pesquisa contribui de forma satisfatória para o avanço dos estudos a respeito dos gêneros digitais no contexto da sala de aula, visto que, além das reflexões acerca da temática, apresentamos, ainda, o ponto de vista de professoras de língua materna sobre o respectivo tema. Esperamos com as nossas discussões, contribuir com as novas perspectivas de ensino, que percebem não só a importância, mas a necessidade de inserção dos gêneros digitais/midiáticos no campo escolar.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/arquivos/resolucoes/23\\_out\\_versao\\_final\\_196\\_encep2012.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_encep2012.pdf). Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jun. 2019.

CARVALHO, Gláucia Regina Gomes. A tradução em gêneros digitais: possíveis letramentos na formação de professores no curso PNAIC. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2016, São Carlos, SP. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/issue/view/7>. Acesso em: 20 jan. 2020.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016, p. 61-80.

FRANÇA, Luísa. **Como escolher o livro didático?** Disponível em: <https://www.somospar.com.br/livro-didatico-como-escolher/>. Acesso em: 25 dez. 2019.

DIAS, Anair Valênia Martins; MORAIS, Claudia Goulart; PIMENTA, Viviane Raposo; SILVA, Walleska Bernardino. Minicontos multimodais. In: ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 75-94.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 81-94.

PIMENTEL, Renato Lira. **Um estudo sobre hibridização e agrupamento de gêneros no Facebook**. 119f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13302/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Renato%20Pimentel.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

PINHEIRO, Najara Ferrari. A noção de gêneros para análise de textos midiáticos. In: MEURER, José Luís; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru (SP): EDUSC, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Andréa Lourdes. Jogos online no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 159-174.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Alfabetização e letramentos múltiplos: Como alfabetizar letrando? In: RANGEL, Edgon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010. p. 15-36.

ROJO, Roxane. Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SILVA, Layane Juliana Avelino. **Gêneros digitais e ensino de língua portuguesa**: uma análise do livro didático. 2017. 123f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – RM, 2017. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2017ppgl/arquivos/4249layane\\_juliana\\_avelino.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2017ppgl/arquivos/4249layane_juliana_avelino.pdf). Acesso em: 15 dez. 2019.

## Apêndice

### Questionário

1. Fale um pouco sobre sua formação escolar ou acadêmica.

---

---

---

2. Quantos anos faz que ensina português?

---

3. Utiliza livro didático? Qual? De que modo a proposta do ensino de Língua Portuguesa é apresentada no livro didático adotado?

---

---

---

4. Você faz uso dos gêneros textuais em suas aulas?

---

---

---

---

5. Qual a sua opinião em relação às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) voltadas para o ensino de Língua Portuguesa? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

6. Utiliza os gêneros digitais em suas aulas?

Sim ( ) Não ( )

Justifique sua resposta.

---

---

---

---

7. Qual sua opinião sobre a inclusão dos gêneros digitais para o aprimoramento das aulas de Língua Portuguesa?

---

---

---

---

8. Quais os principais desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa, no que diz respeito à inserção dos gêneros digitais em sala de aula?

---

---

---

---

9. Você participou de alguma formação continuada que tratasse dos gêneros digitais voltados para o ensino? Se sim, quais?

---

---

---

---

10. Gostaria de fazer algum outro comentário sobre sua prática docente?

---

---

---

---

*Recebido em: 15/03/2020*

*Aceito em: 13/09/2020*